

CARTAS PEDAGÓGICAS, AUTONARRATIVAS E GÊNERO: UM PERCURSO METODOLÓGICO POSSÍVEL

Eixo Temático: Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **Resultado de Pesquisa**

Igor Neves de Souza¹

Harryson Júnio Lessa Gonçalves²

RESUMO

No intuito de analisar e produzir material didático-pedagógico para a formação docente crítica sob uma perspectiva de gênero, propõe-se o uso e produção de autonarrativas aliadas a *cartas pedagógicas* como meio dialógico na formação de educadores. Foram produzidas, sistematicamente, cartas a partir das experiências e saberes acumulados, base teórica, posicionamento político e pedagógico, com intencionalidade e objetivo de construir conhecimento engajado com a diversidade.

Palavras-chave: Gênero. Masculinidades. Cartas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Por entender o potencial de formação profissional contínua e consciente presente nas narrativas, sobretudo quando utilizadas no âmbito de formação inicial e continuada de professores (BUENO, 2002), proponho o uso das narrativas autobiográficas, ou autonarrativas, como potencial ferramenta metodológica de autoanálise, reflexão e (des)construção de aspectos generificados internos à prática educativa. Nesta esteira, Cunha (1997) esclarece a capacidade das autonarrativas de provocar mudanças na forma em como nos compreendemos, uma vez que é possível teorizar a experiência investigativa, produzindo reflexão sobre a própria trajetória e formação, capaz de gerar novas compreensões sobre os fatos transcorridos e sua relação com a realidade concreta e subjetiva de quem as narra.

Compreendendo as dinâmicas de gênero e o local hegemônico ocupado pelo homem na estrutura patriarcal (CONNELL, 1995), é de fundamental importância medidas que visem uma abordagem crítica sobre a dinâmica desigual da ordem de gênero, sobretudo quando abordamos os regimes de gênero na escola. Sendo assim, buscando honrar o legado e compromisso político e ideológico de Paulo Freire, bem como meios e caminhos para práticas emancipadoras no tocante ao gênero, desde a formação de professores à gestão escolar, é que as *cartas pedagógicas* (FREIRE, 1993) aliadas a autonarrativa podem constituir importante processo didático-pedagógico na formação de professores, bem como no aprofundamento do debate de masculinidades na área da educação. Estas cartas se diferenciam das missivas comuns por possuírem uma

¹Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Câmpus de São José do Rio Preto. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Membro do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC) da FEIS/UNESP. E-mail: igor.nsouza@gmail.com.

²Livre-Docente em Didática e Currículo pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pedagogo e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Associado da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS) da UNESP - Câmpus de Ilha Solteira. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos e no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência. Líder do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC) da FEIS/UNESP. E-mail: harryson.lessa@unesp.br.

intencionalidade de construir conhecimento, ou seja, as *cartas pedagógicas*, fazendo jus ao nome, necessitam de uma intenção didático-pedagógica na sua escrita. A pesquisa teve como objetivo produzir *cartas pedagógicas* que abordam memórias da trajetória escolar do autor no intuito de analisar episódios que possam revelar práticas de gênero relacionadas a masculinidade e sua construção. As cartas possuem caráter pedagógico uma vez que explicitam construções de masculinidade hegemônica (CONNELL, 1995), presentes no currículo escolar e nas práticas educativas, em um movimento dialógico com o público alvo: educadores.

2 METODOLOGIA

As autonarrativas foram produzidas com base em memórias intencionalmente escolhidas conforme a temática de gênero a ser discutida. As autonarrativas nomeadas de *originais*, foram utilizadas como processo metodológico da construção das *narrativas finais* que constituirão os episódios narrados nas *cartas pedagógicas* em si.

Os *originais* foram confrontados, inicialmente, com as leituras teóricas que dialogam com relações de gênero (BUTLER, 2003; CONNELL, 2015); masculinidades (CONNELL, 1995; CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013); regimes de gênero na escola (BENTO, 2011; ALTMANN, 2013) e formação docente (FREIRE, 1974; 1993; 1996). Após elaboração transversal foi possível compreender a lógica interna aos *originais* (MINAYO, 2012). Tendo melhor compreensão sobre estes, foram produzidas as *narrativas finais* já incluídas nas *cartas pedagógicas*, seguindo os passos e recomendações de Camini (2012) e Dickmann (2020):

Primeiro passo: escolher a temática de gênero a ser retratada e o *original* correspondente. Necessariamente retratar um fato ligado diretamente à realidade do grupo para quem se escreve a carta: educadores.

Segundo passo: descrever o acontecimento e mostrá-lo como indissociável de uma realidade maior, com incidência na vida de quem lê e de quem escreve, as cartas visam construir conhecimento.

Terceiro passo: A *carta pedagógica* deve ser inclusiva, assim, houve o esforço em desenvolver linguagem acessível sem perder a rigorosidade metódica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um processo desconfortável mas recompensador de auto investigação, as cartas produzidas foram de fundamental relevância como método dialógico, mostrando-se potenciais materiais educativos a serem apropriados por outros educadores, já que partem de vivências comuns à profissão e ao ambiente formativo. Foram produzidas duas cartas até o momento, versando as seguintes temáticas: Masculinidades, construção de práticas violentas e honra; regimes de gênero na escola, práticas generificadas discriminatórias.

CONCLUSÃO

Ao pensarmos os regimes de gênero e as condutas generificadas do ambiente escolar, o exercício da escrita de cartas, a partir de uma autonarrativa, constitui-se em um importante veículo e material didático pedagógico para utilização na formação docente inicial e continuada, uma vez que pode dar importantes pistas sobre como se constroem e perpetuam os regimes de gênero neste espaço, bem como estratégias para uma formação docente emancipadora e diversa, que fundamentalmente reflita sobre a própria prática. Sendo assim, este percurso metodológico se faz relevante pelas

diferentes possíveis trajetórias, que podem revelar um infinidade de novas perspectivas sobre a temática, onde esperamos que as cartas produzidas e o caminho na construção destas seja apropriado por outros educadores que assim como nós acreditam numa educação mais diversa.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, n. 13, p. 69-82, 2013.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista estudos feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549-559, 2011.

BUENO, B. O método autobiográfico e os estudos com história de vida professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p.11-30, jan/jun, 2002.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: nVersos, 2016.

CONNEL, Raewyn. Políticas da masculinidade. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995

CONNELL, Raewynt W.; MESSERSCHMIDT, James W.; FERNANDES, Felipe Bruno Martins. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013 p. 241-282, 2013.

CONNELL, R; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos, 2015

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2, 1997.

DICKMANN, Ivanio. As dez características de uma carta pedagógica. *In*: PAULO; DICKMANN (org.) - **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular**. 1 ed. Chapecó: Editora Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire, v. 2). Cap. 3, p.37-51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 58 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.